ANNO DE 1831. SEXTA FEIRA 19 DE AGOSTO NUMERO 177

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs. , pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498 ; na loja de livros do Snr Figue;ô ı, Praça da União N. ° 30 ; na Loja d Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D 16 ; onde se recebem c.rrsep ndencias, e anuncios ; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, send esta feita ato' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos

Os annucios. que não f rem d s assignantes deverão alem das de mais c ndições, pagar po cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua d Livramento somente

Tudo ag ra depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e ene g a ; c ntinuem s como principiamos, e seremos ap ntados c m admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOG RAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

ARTIGOS DE OFFICIO.

REMETTO a V. S por copia o officio, que a este Governo dirigio o Consul Brasileiro em Hamburgo, dando noticia da existencia de peste no Norte da Europa, para que V. S haja de tomar o mais escrupuloso cuidado no exame das Embarcações que a este Porto chegarem vindas do Norte da Europa exigindo as Cartas de Saude, e mais despachos, que as deixe de tornar suspeitas ; e quando o sejão as devera' obrigar a rigorosa uarentena — Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 17 de Agosto de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Snr. Veri dor Provedor da Saude.

ILLM. e Exm. Snr. — A devastadora molestia --Cholera-morbus-- peste que da Turquia passou para a Russia com a ultima guerra, tem causado ultimamente terriveis estragos na Polonia, donde se tem ja derramado sobre differentes pontos do Norte da Europa, ameaça todos os Paizes visinhos dos lugares infectados. Riga esta' quase deserta ; na Prussia, Dantzic luta com ella, e Berlin mesmo não tem sido exempta, posto que com hum caracter menos matador. Differentes cordões sanitarios estão estabelecidos para empedir a passagem de um mal que se tem tornado fatal. A Suicia obriga a todos os navios que ali chegão a uma quarentena rigorosa, e tem mesmo negado a entrada a navios suspeitos de haverem tocado, ou recebido mantimentos nos portos empestados.

Cumprindo por tanto arredar do Brasil a introdução da peste, tenho tomado todas as medidas necessarias, e a mais escrupulosa averiguação preside neste Consulado Geral e Legação de S. M. o Imperador, na occasião de dar cartas de saude aos navios que se destinão aos portos do Imperio. Mas como pode acontecer que os Capitães, recesos dos exames do Consulado, se aventurem a partir para esse porto, como tenho motivos de suspeita, sem se munirem das competentes cartas de saude e outros despachoo, como determina o § 9 do Alvara' de 20 de Maio de 1820 tenho a honra de prevenir a V. Exc. que, qual quer navio que ani se apresente dos portos do Norte da Europa sem os competentes despachos e carta de Saude do Consulado Brasileiro, deve ser considerado como tendo tocado ou sahido de alguns dos portos empestados, e por isso em estado de se proceder contra elles omo for de direito.

Para evitar que affectem ignorancia mandei publicar nos jornaes d' Alemanha o citado §. 9 o qual por ordem de S. M. o Imperador de 15 de Abril de 1828 ja foi aqui publicado, e no Diario Fluminense, nas lingoas ingleza, e franceza.

Esta Cidade, graças a Deos, esta' por ora exempta da peste, mas o temor cresce diariamente pela proximidade della. Nãs ha' pois cautelas que sejão demasiadas para não expor o Brasil ao mesmo flagelo.— Deos Guarde a V. Exc. Hamburgo 8 de Junho de 1831 — Illm. e Exm. Snr. Presidente da Provincia de Pernambuco.— Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummont.

RIO DE JANEIRO.

Exposição dos prindipios do novo Ministerio da Regoncia em nome do Imperador, feita a' Assemblea Geral do Brasil.

AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO.

CHAMADOS pela Regencia em nome do Imperador, para formar o seo Conselho, nosso primeiro, e principal cuidado foi o de combinar, fixar, e publicar os principios, que devião dirigir o novo Ministerio. Convencidos da grande importancia da unidade do Governo, determinamos concertar em commum não só os nossos planos, como tambem os meios mais proprios de os executar : e he nesta unidade, e na propria responsabilidade que esperamos encontrar a força indispensavel para manter a ordem publica, e promover a publica prosperidade

Sendo necessario harmonisar com os seos principios as diversas partes da administração, para que todas se movão na mesma direcção, o Ministerio trabalhara' sizudamente para transmittir-lhes este sentimento de unidade, e para se fazer marchar no sentido da Gloriosa Revolução de 7 de Abril

Agora Senhores, cumpre declarar, como entendemos esta memoravel Revolução. A n ção,

abdicado o Throno Constitucional pelo primeiro Principe, que ella elegeo, nem teve intuito de subverter as instituições Constitucionaes, e mudar de Dynastia, nem o de consagrar a violencia, e proclamar a anarchia : usou sim do incontrastavel direito de resistencia a' oppressão, e quiz popularisar a Monarchia, arredando se della os abusos, e os erros, que a havião tornado pezada aos Povos a' fim de reconcilial-a com os principios da verdadeira liberdade.

Firme nesta intelligencia o Governo esta' firme tãobem na repressão da violencia, e da sedição, executando, e fazendo executar pontualmente as leis : e quando estas não bastem, representando, e propondo a' Assemblea Geral as providencias necessarias. A sedição he hum crime, qualquer que seja o pretexto com que se revista : crime he tambem a violencia, porque ella da' principio a' perturbação da ordem, que so' hum Governo fraco, e a iusufficiencia das leis podem tolerar.

Os empregados publicos chamarão as vistas do Governo ; a lição do passado o ensinara' a pesquizar os abusos, e a perseguir o desleixo, a prevaricação, e a venalidade onde quer que a encontre.

Sendo o voto universal de todos os amigos da justiça, e da moral, que a tranquilidade publica se estabeleça, para que floreção, e vigorem os diversos ramos da riquesa Nacional, nós poremos incansavel disvello em abafar as facções, e cimentar a confiança. Exporemos com energia, e lealdade as verdadeiras necessidades da Nação, aquellas, que a sua conservação, e o seo decoro exigirem, e não as que demandava o capricho, que absolverão a fortuna publica, e levarão a Nação a' borda do abismo, donde sahira' salva pelo patriotismo de seos Representantes, pela fidelidade do Governo, e pela cooperação de todos os bons Brasileiros.

As rendas publicas occuparão profundamente o Governo ; elle protesta levar a vigilancia, e a analise a' todas as suas diversas fontes, ja provendo a boa administração, e destribuição, ja examinando os vicios do actual systema de impostos, para indicar os que affectão a industria, e estorvão a producção.

A prompta liquidação do Banco tão casada com os dezejados melhoramentos do meio circulante, he hum dos objectos, que mais atrahem as nossas meditações. A par delles colloca o Governo o estabelecimento, e consolidação do credito publico, para que passe de simples expressão. As fortunas publica, e particular, dependem deste formidavel apoio dos Governos modernos : o novo Ministerio procurara' com o maior desvello resguardal-o dos ataques indiscretos da dissipação, e da ignorancia.

Sendo innegavel, que o nosso Codigo Financeiro, e os meios, que elle offerece para a fiscalisação da receita, e despeza do Estado, he imperfeito, e obsoluto, he muito para desejar a adopção de medidas dictadas pelos principios da sciencia, e capazes de garantir a' Nação o fiel emprego dos dinheiros publicos. O Governo não se descuidara' de concorrer com seos trabalhos, para que vòs, Senhores, outorgueis a' Nação, que vos honra huma legislação a tal respeito digna della, e consentanea com as luzes do seculo, em que vivemos.

Convencido o Governo, que a tranquilidade, e prosperidade publica dependem da moral, e esta da instrucção, regulada pelos principios de huma Philosophia depurada, entra nos seos planos franquear a' esperançosa juventude Brasileira (em quem a liberdade patria tem depositado as suas mais doces esperanças) todos os meios de adquerir conhecimentos uteis, e necessarios, que lhes inspirem o sagrado amor de seus deveres, como homens, e como Cidadãos. Outro tanto procurara' em favor dos indigenas Brasileiros, desses valentes filhos do nosso solo esquecidos, e por ventura ategora vilipendiados, quando a civilisação, e a industria tanto os pode aproveitar.

O Commercio, e a união do Imperio clamão pela abertura de estradas, e navegações dos rios, por onde de hum a outro canto deste vasto territorio se possão communicar com facilidade as relações de amisade, e os productos da industria. O Governo empregara' com zello os meios, que decretardes para este importante objecto, que sera' o movel mais forte de nossa prosperidade interna, e da nossa independencia externa.

Bem resolvido esta' o Governo a' manter a liberdade da Imprensa, sem tolerar que ella salte impune as barreiras, que a lei lhe marca. Neste ponto, como em todos, o Governo não capitulara' com a desordem, nem consentira' que a impunidade offenda o paladium da liberdade, e principal escora do systema Representativo.

A nossa politica externa consistira' no mais religioso respeito aos direitos das outras Nações. Diplomatas dignos do Brasil o representarão, onde convier : a não interferencia em os negocios internos das outras Nações, e a paz com ambos os mundos, he o voto do actual Ministerio ; mas nunca huma paz comprada com sacrificio da honra, e da Digninidade Nacional.

Hum dia, Senhores, hum dia vira', em que os principios farão por si só a lei de todas as Nações, mas hoje, e talvez por longo tempo elles precisão escorar-se na força para manter o seo inda combatido Imperio. A arte da guerra he actualmente o resultado de combinações scientificas, de calculos profundos formados sobre os principios mais transcendentes da Mathematica ; ella se tem complicado na razão directa dos progressos da civilisação ; exige talentos, e diuturna pratica, que não se adquirem no momento da necessidade. O Governo portanto procurara' dar aos corpos da força de mar, e terra a instrucção precisa para manterem com denodo a honra Nacional, e conservarem a subordinação, e disciplina no regaço da Paz inacessiveis a's sugestões criminosas da rebellião, e das facções.

Aspiramos tambem, Snrs. e muito trabalharemos por conseguir a vossa confiança. A nossa franqueza sem reserva, a nossa economia, e sobre tudo o nosso amor a's instituições livres, que com vosco temos aprendido a sustentar, são as garantias, que vos offerecemos. Se conseguirmos, o novo Ministerio desempenhara' na honrosa missão, que acceitou, os principios, que tem desenvolvido. Elle não quer dominar opiniões, elle não deseja provocar debates irritantes : elle quer somente servir a' Patria, confiado no auxilio de todos os bons Brasileiros.

Rio de Janeiro 23 de Julho de 1831 — *Joze Lino Coutinho — Diogo Antonio Feijo — Bernardo Pereira Vosconcellos — Manoel da Fonceca Lima e Silva — Francisco Carneiro de Campos — Joze Manoel de Almeida.* (*Da Aurora Fl.*)

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Editor.* — Não e' a raiva, que me obriga a lançar mão da pena; não e' a parcialidade, que me estimula a dirigir ao publico as minhas fracas reflexoens, filhas porem do dezejo de augmento do nosso paiz; é sim o interesse geral, que me leva a uma tal temeridade. Sim e' a utilidade geral; porque o interesse d' Academia não dis so' respeito aos, que a frequentão; elle tem rellação com todo o Brazil, attentos os grandes bens, que della nos devem provir. No dia 12 do corrente mez grande parte dos Estndantes do Curso Juridico juntos por occazião das Aulas fizerão uma *cassuada* entre si na porta d' Aula do 2.° anno; e isto porque costumando o Snr. Doutor Autran entrar assim que tocava a hora, n'aquelle dia muitos de seos discipulos ficarão fora, e quando algum condiscipulo ia entrando, fasião uma pequena zombaria. O Snr. Autran não deo pezo, nem attenção a tal brincadeira, tão propria de Estudantes; mas agora consta-nos (valha a verdade) que pedira ao Snr. Vice-Director uma satisfação d'aquelle facto, classificado por insulto, e attentado a dignidade *Lentatica*. Dizem as bocas pequenas, que o Snr. Autran fora instigado por certo sujeito estupido, e tolo que sempre que falla conjuga o verbo espixar-se. Ora não era melhor, que este Snr. não se fizesse tão experto, e que tratasse de ver se adquiria a forsa de martello algum̃as ideias de Direito. Como e' delicado o moço! estou vendo que na qualidade de Estudante foi sempre um Santinho, e eu por um lado acredito; porque bestas de tal qualidade costumão ser ordinariamente medrozas. Mas se aqui se observasse o costume de certas Academias, onde, qnando o &c..... dis asneiras, soffre grandes apupadas, de certo o tal menino não seria tão engraçado. Se e' verdade que o Snr. Autran pedio a satisfação, veremos a medida, que toma o Snr. Lourenço Joze Ribeiro; Deos queira não seja igual, ou semelhante a celebre providencia, tomada no anno de 829 por occasião d' uma disputa entre um Lente, e um Estudante; fallo das celebres Sabatinas por partas authorisadas por uma resolução da Legisladora Congregação. Era muito melhor, que certos Lentes não se quizessem fazer rigorozos, e antes concordassem em tudo que não e' contrario a Lei; porque de outra maneira estão arriscados a verem em publico as suas fraquezas. Mas a culpa de certo não e' delles; e' do Governo do Brazil, que parece queria de proposito atrasar este curso. Felismente ja vemos uma Lei da nossa Assemblea, que corta muito os abuzos acerca da nomeação dos Lentes. E vos, o' Snrs que compondes o Governo actual, dignai vos lançar as vossas providentes vistas para esta tão despresada Academia, a qual talvez mereça alguma reforma Attendei, que sendo esta Academia igual a de S. Paulo, todavia ali observão-se certas couzas, que ahi sao reprovadas, contradição proveniente, ja de officios expedidos de differente modo as duas Academias, ja de certos abuzos, e medidas tomadas pelas Congregaçoens.

A sua bondade, Snr. Editor, obriga-me a importunal o.

Sou seo constante Leitor

Um Estudante.

MAXIMAS.

TODO Governo que começa por fraude, acaba por tirania.

Deslande.

— O cidadão mais pobre, e desconhecido de um estado livre goza de maior segurança, que um tirano rodeado de todos as suas cohortes

Pol. Nat.

— A Liberdade sera' um nome vão, se os ministros não forem responsaveis; pois uma lei e' nada, quando pode impunemente ser violada.

Pages.

— O Governo deve ser de tal natureza, que um cidadão não possa temer a outro.

Montesquieu.

AVIZOS DO CORREIO.

O Paquete Nacional Januaria, sai em direitura para o Rio de Janeiro, no dia 23 do corrente as mallas são entregue, no dia 22 pelas 9 horas da noite.

— O Brigue Brazileiro Merces, e Passos recebe a malla para Lisboa hoje pelas 5 horas da tarde.

VENDAS.

UM botequim em uma das cazas da ribeira do peixe, e juntamente uma moleca, que representa ter 14 annos, com principios de cozinha, costura, e renda: na mesma caza N.° 17.

— Duquizas lizas, e lavradas para vestidos de muito boa qualidade, e gosto; o covado a 500 rs.

Boas fazendas de lam, e seda de diversas cores, e lavrores
Vestidos de filo' de linho
Fitas de sinto de muito bom gosto
Fivelas para cinto
Pescocinhos de cambraia transparente
Vestidos de Garça muito ricos
Luvas de seda curtas para homem e Senhora.
Ditas de castor, e anta para Militar.
Lenços de seda para homem, e Senhora
Chales de lam, e seda, muito boa qualidade
Meias de seda Portuguezas, e Inglezas de todas as qualidades
Vestidos de caça da India
Ditos de filo' guarnecidos de cores
Bicos de linho de França muitos finos
Filo' de linho para vestidos, lizo e bordado
Pentes de tartaruga, da ultima moda, lizos, e abertos
Ditos para marrafa de todas as qualidades
Meias de linho para homem e Senhora
Fitas de guarnição para vestidos, ou chapeos
Sedas chamalote de todas as cores, tudo na Praça da União loja que foi do Avelino N.° 31, e 32.

— Bixas de muito boa qualidade, e por preço comodo: na rua da Madre Deos, defronte da Igreja.

— Rape' de Lisboa a 2$720 rs. a libra, a oitava a 30 rs.
Dito Nacional a 1$280 rs. a libra, a oitava a 15 reis: na loja das fazendas baratas na esquina da pracinha do Livramento.

COMPRAS.

UMA, ou duas moradas de cazas terrias nesta Cidade, sem escolha de rua, ou beco, atendendo-se somente a que não seja meia-agua, e que o seu valor não passe de 500$000 rs, : na venda de Domingos Antonio Sa', em Fora de Portas N.° 17.

— Quatro, ou 6 mangas de vidro lizas, ou lavradas, sendo por preço comodo : anuncie.

ALUGUEIS.

ALUGA SE uma loja na rua Direita D. 11 : no 3.° andar da mesma.

ARRENDAMENTOS.

ARRENDA-SE a loja do sobrádo novo, da rua do Fogo, da esquina do beco do Sarapatel : os pertendentes fallem ao seu proprietario, na Pracinha do Livramento, sobrado de um andar D. 22.

— Arrenda-se um sitio na Cidade de Olinda no lugar da Boa-ora, caza para familia, baixa de capim, coqueiros, laranjeiras, e parreiras : nos quatro cantos N.° 22.

AVIZOS PARTICULARES.

QUEM percizar de uma mulher capaz, para ama de caza ; dirija-se a rua do Rozario da Boavista N ° 300.

— Domingos Joze Rodrigues pertende retirarse desta Provincia por todo o mez de Septembro, e faz este anuncio para cumprir as ordens do Governo.

— A pessoa que anunciou ter para arrendar um bom sitio, perto desta Praça, queita dirigir-se a a loja de livreiro da rua do Livramento D. 16, lado do Nascente.

— Quem tirou por engano uma carta no Correio de João Luiz Machado Brandão ; queira tornar a deitala no mesmo Correio.

— Joze da Silva Monteiro retira-se desta Provinci ; e por isso faz prezente ao Publico para cumprir as ordens do Governo.

— Joanna Francisca da Silva, fas sciente ao publico que no dia 10 do corrente, eutrou um cavallo no seu quintal da rua da Conceição, D 3, conduzido por um moleque pequeno alguma couza enxado, o qual vendera 10 feiches de lenha na sua venda e logo recebera o dinheiro descontando a estada do cavallo pela noite que era 40 rs. ; e como ate' o prezente não aparece dono ao dito cavallo fas a annunciante o prezente anuncio para a pessoa que for seu dono, dando os signaes lhe ser restituido, pagando o dono toda a despeza que se tiver feito.

— Angela Motin Garcia, tendo de novo começado a dar lições de dança, partecipa a aquellas pessoas apaixonadas desta excellente arte que se quiserem aproveitar do seu prestimo, diirjão-se a casa de sua rezidencia, rua do Vigario junto ao beco da Noronha, de manhã ate' as 9 horas, ou de noite, durante as mesmas lições das sete ate' as nove.

— Francisco Antonio Diniz, pardo, solteiro, retira-se desta Provincia; e para cumprir a ordem do Governo faz este anuncio.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que elle tem aberto a sua aula de nautica no beco da Lingoeta cáza N.° 9, principia as 8 horas da manhã ate' o meio dia, e das 2 ate' as 9 da noite, sem dispendio algum aos alumnos, visto ser pago anualmente por seu patrão, o qual se interessa no augmento da arte.

Sepriano Joze Alves da Costa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

NO dia 11 do corrente fugio uma preta, de nome Francisca, cassange, estatura baixa, seca de corpo, olhos vermelhos, marcas de bexigas no rosto, pes pequenos, e levou vestido cabeção, e saia de riscado azul, e branco, e pano da costa com listas thbem azues, e brancas : os aprehendedores levem a a rua da Sanzalla velha N.° 11, e serão bem recompençados.

— No dia 13 do corrente fugio um cabrinha, que reprezenta ter de idade de 15 annos, baixo, cheio do corpo, foi vestido com camiza, e siroula de algodão, e chapeo de palha uzado, e' sertanejo, levava comsigo um saco com 9$ rs. em cobre : os aprehendedores levem-aia rua da Conceição do Recife, loja de ferraje D 37, que sera' recompençado.

— No dia 12 do corrente desapareceo da Cidade de Olinda um mulato de idade de 15 a 16 aunos, com branca de brim, e jaqueta de ganga pintada de roxo, ja uzada, com officio de alfaiate, e tem trabalhado na loja do Snr. Pimentel e ate' aprendeo officio na mesma loja ao pe' do arco de S. Antonio : os aprehendedores levem o a Olinda nos quatro cantos D. 1, que serão recompençados.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 17.

LIVERPOOL ; 44 dias ; B. Ing. S. George, Cap. J. Saul, carga fazendas, a Smith e Lancaster.

— Cadiz ; 27 dias ; Caico Hesp. S. Tiago, Cap. T. Marristain, carga vinho, agoardente, azeite, e alhos, a N. M. de Seixas.

— Rio de Janeiro, Bahia, e Jaragua ; 16 dias ; trazendo do ultimo 20 horas, Paquete Imperial Constancia, Com. o 1.° Tenente Joaquim da Silva Medella, passageiros o Alferes João Bernardino Vasconcellos Coimbra com sua familia, D. Mariana dos Santos Portugal, Frederico Koop e sua familia, 5 Sargentos, 2 Cabos, 2 Muzicos, 17 Soldados, Joana Joaquina de Souza com 1 irmão, Domingos Octariano de Souza, e mais 3 por ordem do Governo.

— Alcobaça ; 7 dias ; L. Maceio', M. Joze Antonio Guedes, carga farinha, ao mesmo Mestre.

Dia 18.

— Liverpool ; 55 dias ; B. Ing. Glorat, Cap. G. T. Airey, em lastro, a Johnston Pater & Companhia.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498, 1831.